



museu QUINTA DAS CRUZES

Editorial

No dia 18 de maio comemora-se mais um Dia Internacional dos Museus, este ano dedicado ao tema: **Museus para a Igualdade: Diversidade e Inclusão**.

Este é um dia de enorme simbolismo e de festa para os museus em todo o mundo. Organizado pelo Conselho Internacional dos Museus (ICOM), desde 1977, tem como principal propósito chamar a atenção e sensibilizar a opinião pública para a importância cultural e identitária destas instituições e, em particular, da sua função social e do seu papel nas comunidades onde se inserem.

Este é um tema intemporal, é quase natural e inerente aos valores preconizados pelas instituições museológicas, que todos os dias procuram defender, desenvolver e inovar, através de iniciativas, atividades e projetos diferenciados, promovendo e relevando sempre o seu caráter universal e a sua missão, numa construção pautada pela dignidade da pessoa humana e valorização de uma cidadania ativa.

O ano de 2020 trouxe-nos momentos particularmente difíceis, de isolamento físico e de distanciamento entre todos. Vivemos um tempo diferente, estranho e incerto, feito de dúvidas, de ausências e de silêncios, provocado por um pequeno *vírus*, com efeitos pandémicos, que paralisou o mundo, de forma abrupta e dramática e cujas consequências ainda se desconhecem.

Neste período, distantes dos seus públicos, os museus reorganizaram-se e esforçaram-se para ultrapassar as barreiras e os constrangimentos causados pelo encerramento físico e obrigatório das instituições, promovendo as suas atividades e inúmeras ações de divulgação, através de novas plataformas e canais digitais, que embora já existentes, foram potenciados, revelando aspetos inovadores de uma nova realidade e comunicação virtual. Esta é e será uma forma complementar e importante de divulgação e de visualização dos museus que não substitui, antes releva, a necessidade de partilha e de proximidade dos visitantes com a realidade física do museu, nas suas múltiplas funções que o

caracteriza, entre as quais a fruição individual ou coletiva de vivências e experiências que só o contacto ou a relação direta dos públicos com os espaços e com os objetos, em contexto museológico, pode proporcionar.

É nesta relação tridimensional: espaço físico/museu – bens patrimoniais – públicos que assenta e emerge a instituição *Museal*.

Nesta circunstância, este dia será, também e inevitavelmente, um dia de reflexão profunda sobre o futuro próximo, os constrangimentos crónicos, os desafios constantes, mas sobretudo sobre as oportunidades que os museus terão pela frente e as mudanças que necessariamente se impõem, para que o regresso a uma “normalidade” condicionada e gradual seja viável e desejada por todos.

Neste dia, alguns museus reabrem ao público, mantendo viva e real a ligação com as suas comunidades.

Após uma interrupção de três anos, retomamos, nesta data simbólica, a publicação dos Boletins MQC (N.º 13) e Infantil (N.º 10), dando continuidade a um projeto, iniciado em 2004, de comunicação com o público e de divulgação de conteúdos sobre a história, as coleções e atividades desenvolvidas pelo Museu Quinta das Cruzes. Destaco nesta edição a importância dos respetivos conteúdos e artigos diversificados, de divulgação, de natureza técnica e científica, de análise estatística e estudo de públicos.

Agradeço e felicito todos os colegas que participaram neste projeto e todos os funcionários do MQC e do Solar do Aposento que, todos os dias, tornam possível, com o seu trabalho e contributo, a abertura e o normal funcionamento destas Instituições.

Teresa Pais
Diretora do Museu

13

Maio de 2020

Índice

Editorial	1
Doação da Coleção de Medalhas do Eng. Rui Vieira	2
Portal Online dos Museus da Madeira	4
A Porcelana Chinesa nas coleções do MQC	6
Temas de Conservação Preventiva	8
Comemorações no Museu	11
O Serviço Educativo	13
Destques	16



Doação da coleção de Medalhas do Engenheiro Rui Vieira

No dia dez de fevereiro de 2020 os filhos do Engenheiro Rui Manuel da Silva Vieira, doaram ao Governo da Região Autónoma da Madeira, um núcleo de medalhas (Memorabilia), comemorativas de efemérides relacionadas com a História e Instituições do Arquipélago da Madeira, constituído por 312 espécimes, pertencente à coleção particular do seu pai, na condição de as mesmas integrarem o espólio do Museu Quinta das Cruzes, a fim de serem conservadas e divulgadas.



O Engenheiro Rui Vieira foi uma figura pública de relevo no contexto social e político da Região Autónoma da Madeira, da segunda metade do século XX, tendo-se destacado em diferentes áreas profissionais e atividades técnico-científicas, nomeadamente, enquanto engenheiro agrónomo, especialista e investigador na área da botânica, floricultura e viticultura. Integrou os quadros dos Serviços Agrícolas tutelados pela então Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal e foi o responsável pela criação do Jardim Botânico da Madeira. Por esta via a sua ligação aos jardins e ao Museu Quinta das Cruzes foi efetiva e determinante para a valorização das características históricas deste espaço ajardinado e para a salvaguarda das espécies naturais classificadas (plantas endémicas) aqui existentes.

Entre 1971 e 1974 exerceu as funções de presidente da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal e foi nessa qualidade que estabeleceu com esta instituição museológica uma relação de grande proximidade e afetividade, tendo promovido, de forma significativa, o enriquecimento do espólio do Museu Quinta das Cruzes, através de uma política de aquisições de bens patrimoniais de natureza artística e histórica, cerca de 150 espécimes, constituídas por diferentes tipologias de objetos, entre os quais se destacam peças de porcelana chinesa, de mobiliário e sobretudo um conjunto significativo de desenhos, aguarelas e gravuras da Madeira, do século XIX.

O núcleo doado é composto por medalhas contemporâneas de série, de cariz comemorativo, de mérito e de tributo. Estão perpetuadas no bronze e em vermeil, maioritariamente, figuras ilustres, elementos do quotidiano e acontecimentos que outrora foram considerados relevantes na sociedade portuguesa, essencialmente madeirense, de índole política, literária, histórico-artística, religiosa, filantrópica, desportiva, etnográfica e cultural. Podemos encontrar nesta coleção representações cunhadas de poetas, dramaturgos, jornalistas, historiadores, navegadores, escultores, benfeitores, fotógrafos, musicólogos, figuras religiosas e outros. Algumas delas estão ligadas ao poder autárquico da Região Autónoma da Madeira, alusivas aos diferentes concelhos; outras retratam o património arquitetónico edificado tais como fortalezas, palácios, museus e igrejas. Existe ainda um núcleo significativo relacionado com a etnografia madeirense, representando o traje tradicional, instrumentos de lavoura da indústria regional, os transportes tradicionais como o carro de cesto, o carro de bois, o palanquim e a rede; as profissões como o leiteiro e a bordadeira, a botânica madeirense e os transportes aéreos, por exemplo, os primeiros aviões da TAP a aterrar na Madeira e no Porto Santo. Podemos encontrar ainda medalhas que registam acontecimentos na Região como congressos, jornadas, encontros, exposições, empresas, clubes e associações regionais, assim como o registo de visitas de figuras ilustres à Madeira e alusivas às comemorações dos dias da Região, do Trabalhador e do 25 de abril.

Estas medalhas foram desenhadas e projetadas por artistas plásticos portugueses de renome, medalhistas e escultores, alguns deles madeirenses, como Anjos Teixeira, A. Belo Marques, Amândio Sousa, Cabral Antunes, Diniz de Almeida, Luís Palhão, Luz Correia, Ricardo Jorge Velosa, Manuela Aranha, Vasco Berardo, Vasco Nuno, entre outros.

O Museu Quinta das Cruzes agradece, reconhecidamente, esta doação, fruto de uma enorme generosidade por parte dos filhos do Eng.º Rui Vieira, Maria da Graça, Miguel Duarte, Rui Ricardo, Maria Luísa, Carlos Manuel e Maria do Carmo Vieira, que contribuíram para o conhecimento, estudo e compreensão da História da Madeira, do ponto de vista sociocultural, artístico, metrológico, histórico, iconográfico, geográfico, cronológico assim como da história da arte. É uma iniciativa louvável que valoriza o acervo do Museu e, conseqüentemente, o património artístico e cultural da Região, testemunhando a memória do seu pai junto desta instituição, à qual sempre esteve ligado e pela qual tinha particular apreço.

(Teresa Pais e Joana Veiga França)

Doação da Coleção de Medalhas do Engenheiro Rui Vieira



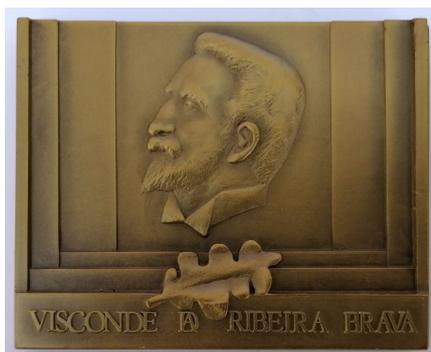
1. *Pecúnia Madeirensis*. (Reprodução da moeda de X de 1852) Material: bronze



2. Gonçaves Zarco 1419. III Exposição do Coleccionador, 1978. | Material: bronze | Autor: Ramos de Almeida
3. *Convento de S. Francisco. Monumentos da Madeira*. | Material: bronze | Autores: Luís Palhão, A. Belo Marques
4. Rede. Transportes da Madeira. Material: bronze | Autor: Diniz de almeida, Luís Palhão
5. *Dez Anos de Liberdade e Prosperidade* (1976-1986). *Região autónoma da Madeira*. Material: bronze | Autor: Ricardo Jorge Velosa



6. *Fotografia Museu-Vicentes, 1846-1982*. *Região Autónoma da Madeira*. Material: bronze



7. Visconde da Ribeira Brava. Material: bronze | Autor: Amândio de Sousa

Portal Online Museus da Madeira

Um catálogo coletivo de bens culturais



O Portal Online Museus da Madeira integra atualmente os quatro museus tutelados pela Secretaria Regional de Turismo e Cultura: Casa-Museu Frederico de Freitas, Museu Etnográfico da Madeira, MUDAS. Museu de Arte Contemporânea da Madeira e o Museu Quinta das Cruzes.

A disponibilização ao público deste portal ocorreu em 15 de outubro de 2016 e foi o resultado de um complexo e estimulante processo de trabalho, que se desenvolveu de forma faseada entre o final do ano de 2015, 2016 e 2017, com a aquisição e implementação do novo programa Matriz 3.0 e MatrizWeb (software de referência nacional, da Direção Geral do Património Cultural, para o inventário, gestão integrada e divulgação online do Património Cultural móvel, imóvel natural e imaterial), que implicou a adaptação e reestruturação das infraestruturas informáticas, a realização de ações de formação específicas e presenciais, com a orientação e coordenação técnica da Dra. Teresa Campos (formadora da Rede Portuguesa de Museus para a área de inventário e gestão de coleções) e assessoria informática da empresa SQUAD.

Trata-se de um projeto estratégico e de interesse público para a área de divulgação dos museus, possibilitando uma maior acessibilidade aos conteúdos museológicos e, consequentemente, o apoio mais eficaz a

investigadores, estudantes e professores de todos os níveis de ensino, bem como, a divulgação nacional e internacional do acervo dos museus e aspetos da cultura madeirense. Além de fomentar a educação e a divulgação da cultura madeirense também é fundamental para a divulgação do destino Madeira como destino turístico de cultura e excelência.

É reconhecido que a qualidade da inventariação e documentação do acervo dos museus é fundamental para a gestão e salvaguarda do Património Cultural, função estruturante e fulcral da atividade museológica. Naturalmente que este projeto é um processo em desenvolvimento, com permanente atualização e inserção de conteúdos.

A nível estatístico, o portal só passou a contabilizar os dados de acesso a partir de 11 de janeiro de 2018 pelo que não existem dados anteriores à data. Atualmente conta com mais de 16 200 acessos, resultando numa visualização de cerca de 45 000 páginas e uma duração média por acesso de 2m e 20s.

Segue-se alguns gráficos que ilustram e caracterizam os utilizadores do Portal Online Museus da Madeira.

(Bruno Silva)

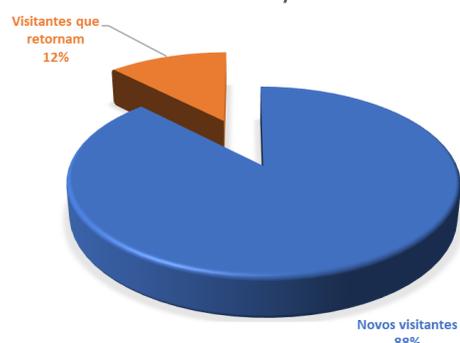
Portal Online Museus da Madeira

Um catálogo coletivo de bens culturais

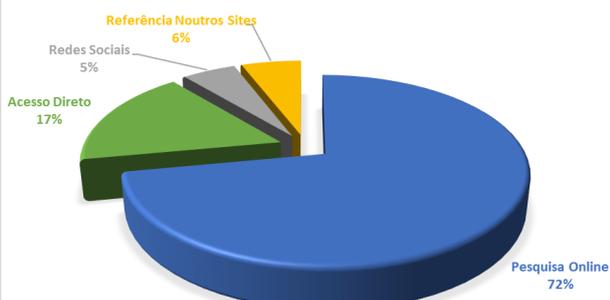
UTILIZADORES POR GÉNERO



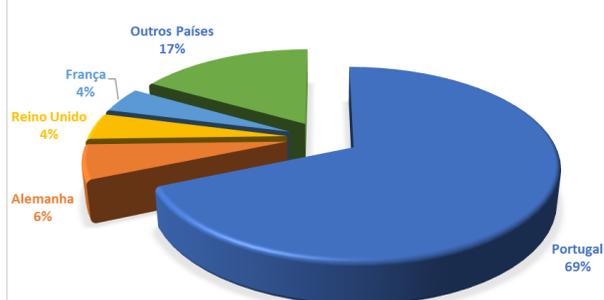
UTILIZADORES - NOVOS / RECORRENTES



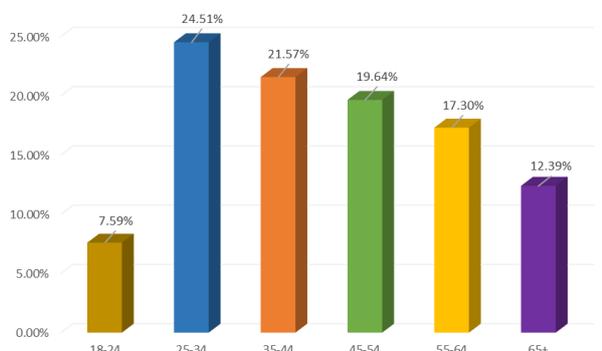
ORIGEM DE UTILIZADORES



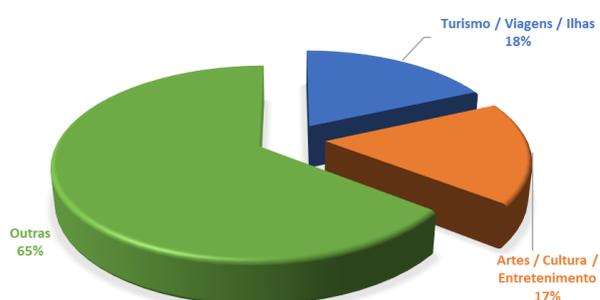
UTILIZADORES POR PAÍS



FAIXA ETÁRIA DOS UTILIZADORES



ÁREA DE INTERESSES DOS UTILIZADORES



A Porcelana Chinesa nas coleções do Museu Quinta das Cruzes

As porcelanas são resultado e testemunho de uma longa história de aproximações entre o que chamamos de Velho Mundo. A coleção de porcelana chinesa do Museu Quinta das Cruzes revela discretamente não só os inícios dos contatos diretos dos portugueses com a China (1514), como também as relações interculturais multidirecionais que ocorreram durante as dinastias Ming (1368-1644) e Qing (1644-1912).

De uma perspetiva cronológica, é possível destacar três principais detalhes que se vão alterando nestes itens de luxo: quanto mais cedo foi produzida a porcelana, mais semelhante será à que era entendida para o comércio intra-asiático em termos de tipologia e simbologia, ao mesmo tempo que é observável um aumento de qualidade dos materiais da própria porcelana, dos seus pigmentos e da técnica utilizada. A nossa história secreta começa, assim, com o prato datado do reinado Jiaqing (1521-1567) [MQC 2257], algo correspondente da altura dos portugueses recentemente chegados à Ásia e a China, que possuindo já relações com o mundo islâmico, veem os novos estrangeiros como bárbaros e proibem-nos o contato. Enquanto esta proibição era oficial, não impediu na realidade as encomendas feitas pelos europeus, que também através de mercadores muçulmanos conseguiam obter estes itens. Esta peça azul e branca, de motivos estritamente chineses e de decoração típica desse reinado, demonstra especialmente o gosto do imperador pela temática da longevidade associada à corrente taoista com as fénixes feng e huang e os cogumelos lingzhi, flores de lótus – símbolo de pureza no budismo – reforçando a mensagem de boa fortuna.

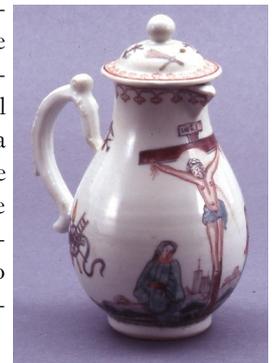
Os seguintes pratos encontram-se já datados do reinado Wanli (1572-1620), quando já eram mais comuns as grandes compras de porcelana não só pelos portugueses como por outros povos europeus, como os holandeses

que tornarão a porcelana desta era conhecida por kraak, e de forma mais generalizada, por porcelana da Companhia das Índias Orientais. Reinado de produção em massa, contudo rapidamente se deteriorando, temos a peça [MQC 2332] como exemplar pro-

veniente das fábricas de Jingdezhen e de melhor qualidade – novamente com uma temática de um desejo pela longevidade representada pelas fénixes, pêssegos, suástica wan, e alguns dos objetos dos oito imortais taoistas como a cabaça e a folha, a que se juntam as cabeças de ruyi e nós budistas – e a peça [MQC 2245] como exemplar swatow de uma qualidade inferior. Esta última sendo proveniente de um porto próximo a Macau, que recentemente havia sido concedido aos portugueses, possui já elementos da interação entre estes povos, tomando por inspiração a cartografia portuguesa com a ilustração das embarcações destes que chegavam aos portos asiáticos.

Após Wanli limitando-se a produção da porcelana com o fecho das fábricas em Jingdezhen, estas receberam novo fôlego com a dinastia seguinte, mais concretamente com os reinados áureos dos três grandes da dinastia Qing. Assim também começa a coleção de porcelanas Qing no museu, com peças do reinado Kangxi (1661-1722), quando jesuítas portugueses se encontravam na sua Corte e eram bem estimados numa altura de oficial tolerância religiosa.

Enquanto os vários reinados reviviam decorações de outros anteriores, o prato [MQC 1262] sendo exemplo desse costume, onde se encontra a criatura fantástica qilin – cuja associação com as ofertas de girafas à Corte chinesa garantiu bom favor aos visitantes –, sinónimo de bênçãos de bom augúrio e longevidade, o reinado Kangxi ficou especialmente conhecido pelas peças de pigmentos da família verde à qual pertencem peças como a [MQC 1926]. Esta peça de tipologia europeia (leiteira) e decorada com iconografia cristã (representação de Cristo no calvário, inscrição INRI, símbolos da Paixão de Cristo)



A Porcelana Chinesa nas coleções do Museu Quinta das Cruzes

revela como os produtores asiáticos se adaptavam para o mercado europeu.

O consumo da chinoiserie era, de facto, tanto uma prova do crescente interesse pela misteriosa e distante Ásia como era em território europeu uma prova de sucesso, sofisticação e de poder por parte do consumidor. Encomendas com a presença de heráldica, não sendo nesta altura novidade, vêm tornar-se mais comuns. O canudo do reinado Yongzheng (1722-1735) [MQC 1018] é um dos vários exemplos, combinando símbolos tipicamente chineses como o cetro de ruyi e a ameixeira com decorações vegetalista europeias ao redor do brasão de armas de Louis Auguste d'Alibert d'Ailly, duque de Chaulnes.



A partir deste curto reinado destaca-se a família rosa, possibilitada pela introdução de um pigmento que se crê ter tido origem nos Países Baixos e que permitiu mais combinações de cores e mais vívidas. O bule [MQC 524] representa bem esta



recentemente formada paleta de cores e graduações tornando-se mais frequente a cor rosa e tomando destaque especialmente com as peónias – rainha das flores, símbolo da primavera e da beleza feminina, anúncio de boa sorte, e sem dúvida a flor mais usada na arte chinesa.

Devido à brevidade deste reinado confundiram-se tendências dos finais deste com as dos inícios do seguinte, o longo reinado Qianlong (1735-1796) dá continuidade ao anterior e é um dos que melhor está representado em número e diversidade no Museu Quinta das Cruzes juntamente com a coleção de porcelanas do reinado Jiaqing (1796-1820). Datados desde reinado temos uma grande variedade de estilos, decorações, simbologias, tipologias e influências nestas peças de encomenda.

A nível intra-asiático, temos através de contatos com o Japão o estilo imari chinês, sendo a taça [MQC 117] exemplo, onde se destacam principalmente o faisão e as peónias. . Através de contatos com a Índia temos a representação do estilo chamado “folha de



tabaco” na travessa [MQC 2313], onde se observam agora não só os faisões, mas também a flor do maracujá e os hibiscos.



Para o mercado europeu propriamente dito existe terrinas, taças pondeiras, chávenas para chocolate quente e chá, covilhetes, travessas e pratos de aquecer, várias destas tipolo-

gias sendo na verdade reproduções em porcelana de originais europeus em prata que haviam sido levados para a China, como se acredita ser caso a terrina [MQC 523].



Especialmente com este reinado veem-se representadas nas peças de encomenda paisagens europeias, figuras políticas, elementos neoclássicos, o estilo Du Paquier, o efeito rocaille, iconografia cristã, e heráldica, esta última em particular acompanhada frequente-



mente por cercaduras de pontas de lança. Estes motivos são facilmente observados em peças destinadas para o mercado holandês, como é caso do prato [MQC 1486].

Já no reinado Jiaqing parece haver uma tendência para o minimalismo, cores vivas e brilhantes como o azul destacando-se em várias peças, sendo no entanto a reconhecível marca deste período as cercaduras de vinhas, presentes no mais completo serviço de porcelana do museu: o serviço da urna misteriosa, onde se encontram escondidos os perfis de Luís XVI e Maria Antonieta, do delfim e da princesa real, numa vasta coleção de peças de encomenda feitas em tipologias europeias.

Entre trocas interculturais desiguais, contudo, marcantes na aproximação do mundo que cada vez mais contatos criava, eis como as porcelanas contam a nossa história.

(Lara Campos)

Temas de Conservação Preventiva: Os insetos xilófagos e a sua erradicação nas coleções do MQC

Resumo

Em museus, são colocadas em prática medidas de conservação preventiva para detetar precocemente possíveis ameaças de dano, diminuir causas e processos de degradação e erradicar fontes de deterioração. Fontes essas, podem ser internas, provenientes de procedimentos incorretos da ação humana, ou externas, vindas do exterior como pragas entre elas os roedores, pássaros e insetos, constituindo assim um dos principais fatores de degradação de obras de arte em acervos museológicos. Por conservação preventiva pode entender-se um conjunto de medidas diretas ou indiretas que visam prolongar o tempo de vida útil de objetos artísticos.

Entre a diversidade de organismos e microorganismos que podem coexistir em ambientes museológicos, dedicamos este documento aos insetos xilófagos e às medidas preventivas que são levadas a cabo para o seu controlo e erradicação no Museu Quinta das Cruzes.

Palavras-chave: acervos museológicos, conservação preventiva, insetos xilófagos.

Os insetos xilófagos encontram na madeira fonte de alimento, ou abrigo. Alimentam-se de nutrientes presentes na composição química da madeira como hidratos de carbono (açúcares ou amido), celulose, hemicelulose e lignina. Atacam madeira consoante determinadas espécies arbóreas (folhosa ou conífera), a idade e o seu aspeto físico. Contudo o meio envolvente onde estas madeiras se encontram (temperatura, humidade e luz) condiciona a presença e o ataque destes insetos.

A par das condições ambientais favoráveis ao seu desenvolvimento e propagação, os materiais orgânicos, pela sua natureza e composição química, são os mais suscetíveis à contaminação.

Os insetos xilófagos são altamente devastadores, atacam e danificam todos os materiais orgânicos de natureza celulósica como alguns tecidos e papel. O couro e o pergaminho também são alvo da sua biodegradação, essencialmente no caso dos livros por conterem colas naturais, das quais estes insetos também se alimentam.

Destacam-se duas ordens essenciais de insetos xilófagos que podemos encontrar em acervos museológicos: coleóptera e isóptera. A primeira conhecida como o vulgar caruncho (escaravelhos), é constituída por insetos alados, solitários de ciclo larvar, de tamanhos diversos e hábitos noturnos. Passam a maior parte do seu ciclo de vida em larva, período em que são altamente devastadores, deixando para trás o resultado da sua digestão, o serrim. Quando se tornam adultos fazem o orifício de saída pelo qual saem, reproduzem-se ou morrem. As fêmeas escolhem superfícies rugosas, com orifícios ou fissuras para colocar os ovos.

Conseguimos identificar as várias espécies que existem dentro desta ordem de insetos através da análise de características particulares como o seu ciclo de vida, o tamanho do orifício de saída das galerias, o tipo de serrim, o tipo de madeira que atacam. Os mais influentes na biodegradação de obras de arte são: *Hylotrupes bajulus*, *Anobium punctatum*, *Anobium castaneum*, *Lyctus brunneus* e *Lyctus lineares*.

Todos eles eclodem na primavera ou início de verão em climas temperados. No entanto com as alterações climáticas que temos vindo a registar, este fato poderá estar a alterar-se, sendo necessário efetuar a sua monitorização e estudo.

A segunda ordem, conhecida vulgarmente por formiga-branca (térmitas), corresponde a uma classe de insetos sociais bastante desenvolvida. Vivem em colónias, organizadas em castas, divididas em obreiras, soldados e reprodutores. Alguns destes insetos são alados, não possuem metamorfose e todos eles são altamente devastadores. Em ambientes museológicos podemos encontrar as espécies: *Cryptotermes brevis*, *Kaloterms flavicollis* (térmita de madeira seca, instala-se em madeira e no subsolo e constitui um grande problema de extermínio, sendo mais difícil de eliminar), *Reticulitermes lucifugus* (comum em edifícios, formam os seus ninhos no subsolo).

As térmitas são silenciosas, praticamente não deixam rasto, sendo a sua deteção por vezes tardia na medida em que a madeira encontra-se num estado de degradação avançado. Fonte: pt.wikipedia.org; insectesnuisibles.cicrp.fr; en.wikipedia.org; coleoptera.org.uk

Temas de Conservação Preventiva: Os insetos xilófagos e a sua erradicação nas coleções do MQC



Fonte: pt.wikipedia.org; insectesnuisibles.cicrp.fr; en.wikipedia.org; coleoptera.org.uk

Figura 1- Exemplo de insetos xilófagos: *Hylotrupes bajulus*, *Anobium punctatum*, *Anobium castaneum*, *Lyctus brunneus*, *Lyctus lineares*, *Cryptotermes brevis*, *Reticulitermes lucifugus* e *Kaloterme flavicollis*.

Estas espécies são comuns na ilha da Madeira devido ao seu clima ameno (por vezes tropical) e, inevitáveis no Museu Quinta das Cruzes.

Como detetar sinais de infestação: presença de serrim junto dos objetos, presença de asas nas superfícies dos mesmos (enxameação), restos de animais como carapaças, peles, antenas, dejetos fecais e orifícios de saída de galerias. Deve-se ainda picar a superfície do objeto em madeira para verificar se há cedências de material, túneis. Em papel e tecidos podemos verificar a presença de erosões superficiais, orifícios com galerias ou túneis, dejetos e desintegração do material.

Figura 2 – Sinais de infestação e danos por ação xilófaga



Ambientes pouco arejados, pouco higienizados, húmidos e escuros com temperatura e humidade relativa altas, são fatores favoráveis à sua proliferação.

Os insetos xilófagos fazem parte do quotidiano museológico pelo que é sem dúvida fundamental a implementação de um plano de conservação preventiva, adaptado ao edifício bem como às coleções que alberga, de modo a detetar e prever possíveis ameaças de forma a prevenir e reduzir os riscos causados pela sua ação, evitando intervenções curativas.

Neste sentido, tendo em conta esta problemática foi elaborado um Plano de Conservação Preventiva e Segurança no Museu Quinta das Cruzes para corresponder às exigências e características desta instituição, assim como às problemáticas quotidianas que por natureza são inevitáveis, destacando a manutenção dos espaços envolventes do edifício, a fim de controlar e erradicar o desenvolvimento e ação destas espécies. O Museu atua de acordo com o plano de conservação preventiva, incidindo sobre o controlo ambiental, manipulando os valores de humidade relativa e de temperatura. É promovida a estabilidade ambiental das obras de arte, tentando garantir que não ocorrem variações bruscas de temperatura nem de humidade relativa, com o uso de equipamentos específicos tais como termohigrógrafos e desumidificadores.

Seguindo o plano, o Museu mantém uma limpeza cuidada e regular, efetuando a higienização e o arejamento/ ventilação em todos os espaços, de forma a erradicar possíveis fontes de atração de pragas. Os técnicos especializados efetuam inspeções regulares bem como a monitorização e a manutenção do edifício, com vista à deteção e identificação de possíveis fontes de entrada e alojamento de pestes. Ainda como medida preventiva são colocadas armadilhas para detetar a presença de organismos vivos, vistorias diárias às salas de exposição bem como às reservas e é feita periodicamente desinfestação preventiva em todo o edifício.

Por vezes é necessário aplicar medidas curativas sendo efetuada a separação de peças contaminadas que são desinfestadas e colocadas sob vigilância, em quarentena, até verificar-se que não há atividade biológica ativa.

Temas de Conservação Preventiva: Os insetos xilófagos e a sua erradicação nas coleções do MQC

O Museu Quinta das Cruzes foi implementado num edifício arquitetónico datado do século XVII, que embora tenha sofrido remodelações e requalificações, as estruturas arquitetónicas são antigas e maioritariamente em madeira, muito suscetíveis ao ataque de insetos xilófagos. É levado ao limite, a máxima atenção e cuidado preventivo para que se possa continuar a manter a autenticidade e historicidade de todo o núcleo museológico. O edifício assume sem dúvida um papel preponderante e decisivo na proteção das coleções.

Conclusão:

Os insetos xilófagos correspondem a uma das ameaças mais problemáticas e desafiantes de controlar no Museu Quinta das Cruzes pois ao se instalarem podem propagar-se de forma exponencial, danificando coleções. Sendo uma das funções primordiais do Museu a conservação do acervo museológico com vista a perpetuar a memória e transmitir a cultura a gerações vindouras, a adoção de uma atitude preventiva é basilar para a continuidade do objetivo museológico. É nosso dever, função e missão prolongar o tempo de vida útil de todos os bens, para evitar intervenções de restauro precoces.

É de extrema importância o seguimento do plano de conservação preventiva, que deverá ser revisto e atualizado periodicamente, para acompanhar a evolução e as alterações futuras.

Encontra-se, neste momento, controlada a ação de insetos xilófagos no Museu Quinta das Cruzes, porém a sua erradicação está ainda distante de ser alcançada, pois considera-se necessário aperfeiçoar estratégias, reorganizar espaços e adquirir mobiliário de reserva adequado. As problemáticas que nos vão surgindo e o facto de existirem limitações logísticas tornam esta tarefa desafiante na qual todos os membros do Museu estão sensibilizados e são parte integrante do programa no controlo ativo.

Referências bibliográficas:

ALCARÃO, Catarina – *Prevenir para preservar o património museológico*, in *Museal: Revista do Museu Municipal de Faro*, nº2, Faro, 2007.

Canadian Conservation Institute (CCI) Notes – N3/1 *Preventing Infestations: Control Strategies and Detection Methods*, 1996; N3/2 *Detecting Infestations: Facility Inspection Procedure and Checklist*, 1996.

Instituto dos Museus e Conservação – *Temas de museologia. Plano de conservação preventiva – Bases Orientadoras, normas e procedimentos*. 1ª Edição IMC, Lisboa, 2007.

LOPES, Ana – *Conservação preventiva: construção de uma “checklist” aplicada às áreas de exposição e reservas*. Dissertação apresentada para obtenção do grau de mestre em Museologia, FCSH-UNL, Lisboa, 2011.

Valgañon, Violeta – *Biología aplicada a la conservación y restauración*. Patrimonio cultural, editorial Síntesis. Madrid, 2008.

(Joana Veiga França)



Trabalhos de Conservação Preventiva/Curativa - Jornadas de Limpeza e desinfestação de peças interior do Museu. Ano 2016. © Museu Quinta das Cruzes.

Comemorações no Museu

Dia Internacional dos Museus e Noite Europeia dos Museus

Uma das prioridades do Museu Quinta das Cruzes é a de corresponder às solicitações de comemorações de eventos relacionados com as áreas cultural e patrimonial.

Desta forma, o trabalho de divulgação das coleções do Museu passa por participar ativamente nas comemorações propostas pelos vários organismos e entidades que têm a responsabilidade, quer ao nível nacional e internacional, de promover ações na área cultural, em especial nos museus.

Assim, nos anos de 2017, 2018 e 2019 foram dinamizadas atividades culturais nas seguintes datas comemorativas:

- Dia Internacional dos Monumentos e Sítios (18 de abril)
- Dia Internacional dos Museus (18 de maio)
- Noite Europeia dos Museus (celebrado no mês de maio)
- Jornadas Europeias do Património (celebrado em setembro)

Nesta síntese informativa, fazemos apenas referência ao Dia Internacional e à Noite Europeia dos Museus, comemorações que já se tornaram uma tradição na programação anual do MQC.



Assim sendo, em 2017 o Dia internacional dos Museus, celebrado no dia 18 de maio, sob o tema “Dizer o indizível nos Museus”, foram promovidas visitas guiadas gerais e temáticas e um concerto nos jardins do Museu com a participação do Grupo Musical “Alegra Campo”.

Quanto à comemoração da Noite Europeia dos Museus, que nesse ano decorreu no sábado, dia 20 de maio, o Museu Quinta das Cruzes, além da abertura gratuita ao público entre as 19h00 e 00h00 e a realização de visitas guiadas, promoveu uma noite dedicada à música nos jardins com o concerto do grupo Medio Atlântico que realizou uma homenagem aos 90 anos do nascimento do compositor brasileiro Antônio Carlos Jobim; a atuação do grupo Black & White Dixieland Jazz Band e uma sessão musical com o Orquestrafone.

Em 2017 o Museu contou com a presença de 612 visitantes nestas iniciativas.



Comemorações no Museu

Dia Internacional dos Museus e Noite Europeia dos Museus

Em 2018, com o mote “Museus hiperconectados: novas abordagens, novos públicos” as celebrações do Dia Internacional dos Museus contaram com a dinamização da visita temática “Um objeto, múltiplas realidades” onde se exploraram pinturas ligadas ao panorama histórico e artístico da Ilha da Madeira com o auxílio de ferramentas digitais que complementaram a informação transmitida ao longo do percurso.

Já na Noite Europeia dos Museus, celebrada a 19 de maio, o programa contou com concertos do Orquestrafone, visitas-jogo para o público infantojuvenil, visitas guiadas ao público adulto e, ainda, uma atuação musical dos Fatum, Grupo de Fados da Associação Académica da Uma (AAUMa) nos jardins do Museu.

No ano 2018, visitaram o Museu nestas comemorações 273 visitantes.



No ano passado, em 2019, tendo como proposta a reflexão em torno da questão “Os museus como plataformas culturais – museus e cidadania” estas comemorações, ambas no dia 18 de maio, proporcionaram a abertura do museu e a realização de programação cultural durante o dia e a partir das 19h00m até às 00h00.

O Museu ofereceu uma programação diversificada com as visitas guiadas, em conjunto com oficinas educativas e visitas - jogo para os mais pequenos sob o tema “A Vida Quotidiana dos Séculos XIX e XXI – semelhanças e diferenças”. Proporcionou também, um programa musical diversificado contando com Filipe Teixeira na Gaita-de-foles interpretando temas da música anglo-saxónica e música ibérica; o Concerto ‘As Cores do Meu Rajão’ com os músicos: Vítor Sardinha (Rajão), Sandra Sá (Viola d’Arco) e Lino Rodrigues (flauta Barroca e flauta Transversal) e “Da Madeira ao Havai - uma viagem musical!”, protagonizado na primeira parte por Vítor Sardinha (Rajão e Rajão Dobrado), Miguel Marques (Contrabaixo) e António Barbosa (Bateria Jazz) seguindo-se de outro momento de canções com Sofia Almeida com um repertório executado que incluiu temas do século XX numa abordagem que partiu dos anos 20 aos anos 70.

No ano 2019, estas comemorações contaram com a presença de 1059 visitantes, superando, em muito as expectativas e reforçando o nosso compromisso na aposta destes eventos e na certeza do valor da participação em rede junto às entidades nacionais e internacionais que os divulgam.

(Gabriela Nóbrega)

18 maio
Dia internacional | Noite dos
MUSEUS
Os Museus como Plataformas Culturais
Museus e Cidadania

Dia Internacional dos Museus

PROGRAMA

10h00-17h30 | Abertura do museu ao público. Entrada Gratuita

11h00-12h30 | Oficina Educativa “A Vida Quotidiana dos séculos XIX e XXI semelhanças e diferenças”
Destinatários: famílias (crianças dos 06 aos 10 anos acompanhadas por adulto)

11h00-12h00
15h30-16h30 | Visitas guiadas gerais às coleções do museu
Destinatários: público em geral (adulto)

Noite Europeia dos Museus

PROGRAMA

19h00-24h00 | Abertura do museu ao público. Entrada gratuita

19h30-19h45 | Momento Musical
Instrumentista: Filipe Teixeira (gaita-de-foles)

20h00-20h50 | Concerto “Da Madeira ao Havai - Uma viagem musical”
Músicos: Vítor Sardinha (rajão); Sandra Sá (viola d’arco) e Lino Rodrigues (flauta barroca e flauta transversal)

21h00-21h50 | Visita guiada geral às coleções do Museu
Destinatários: público em geral (adulto)

21h00-21h50 | Visita-jogo “A Vida Quotidiana dos séculos XIX e XXI semelhanças e diferenças”
Destinatários: crianças dos 06 aos 12 anos

22h00-22h50 | Concerto “As Cores do meu Rajão”
Músicos: Vítor Sardinha (rajão e rajão dobrado); Miguel Marques (contrabaixo) António Barbosa (bateria jazz); Sandra Sá (viola d’arco) e Lino Rodrigues (flauta barroca e flauta transversal)
Voz: Sofia Almeida

22h30-23h30 | Visita guiada geral às coleções do museu
Destinatários: público em geral (adulto)

museu QUINTA DAS CRUZES

REPUBLICA AUTÓNOMA DA MADEIRA PATRIMÓNIO CULTURAL ICOM RPM

Serviço Educativo no MQC (2017 a 2019)

Um trabalho de proximidade

A função educativa de um museu é uma das faces mais visíveis do mesmo junto do público que o procura e entra em contacto com o espaço museológico.

É através desta função museal que as coleções e todo o espólio preservado, conservado e exposto nas diversas salas é dado a conhecer de forma mais direta e personalizada a cada grupo, dando lugar a que cada visitante possa, através deste trabalho de mediação conhecer, interpretar e valorizar o património que o museu tem ao seu cuidado.

Tendo como base a programação anual preparada pela equipa deste serviço mas, igualmente, atendendo ao acolhimento das diversas iniciativas e propostas de grupos da comunidade onde o Museu se insere - sejam escolas, instituições culturais ou de solidariedade social, ATL's educativos, ou associações diversas - o Museu Quinta das Cruzes, com as suas ações educativas, tem contribuído desta forma, para a promoção da educação patrimonial.

O Serviço Educativo do MQC nos últimos 3 anos

No último triénio (2017 a 2019), o museu realizou um total de 268 ações educativas trabalhando diretamente com 7871 visitantes que se integram em várias tipologias de público: desde o público escolar, o adulto, as famílias e o público sénior.

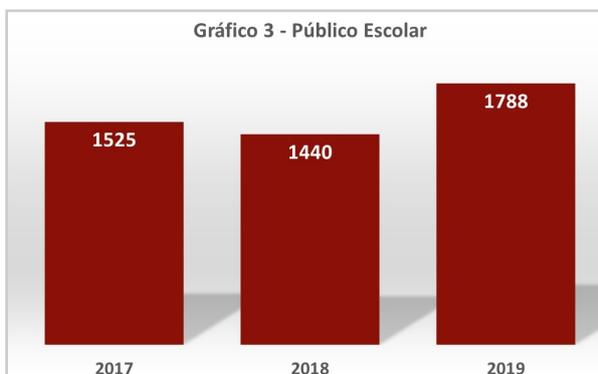
Dentro dos vários tipos de públicos que procuram o serviço educativo, destacamos o público escolar – com um total de 4753 alunos - que frequentaram o Museu ao longo dos últimos 3 anos, correspondendo a 60% dos atendimentos do serviço educativo.

De realçar que neste segmento são o 1.º e o 3.º ciclo de escolaridade aqueles que mais realizam visitas ao Museu. No último ano, porém verificamos, com agrado, um aumento significativo de visitas ao Museu por parte de alunos do ensino superior.

Em relação aos meses em que há mais dinâmica e procura pelas atividades no Museu a tendência dos últimos anos aponta para o estabelecimento de um equilíbrio na procura do atendimentos pelo Serviço Educativo durante todo o ano, embora a atividade mais significativa ocorra ainda, no mês de maio.

Os meses de verão (junho, julho e agosto) têm sido meses de uma crescente procura do espaço museológico. Este aumento deve-se, em grande parte ao aparecimento dos ATL's e outras associações que, nos últimos anos, têm prestado apoio nas férias de verão a crianças e jovens.

De realçar que no ano de 2018, o Museu esteve encerrado temporariamente ao público por volta de 6 meses (de 20 de junho a 07 de dezembro) devido às obras de consolidação do corpo sul do edifício principal o que impossibilitou a realização de atividades educativas no Museu e a consequente baixa de atividade educativa nesse mesmo ano.



Serviço Educativo no MQC (2017 a 2019)

Um trabalho de proximidade

Visitas Guiadas e Ateliers

Em termos de atividades, destacamos em primeiro lugar as visitas guiadas – quer visitas gerais à coleção, quer temáticas – como a forma principal de fruição dos museus por parte dos públicos que nos procuram. Podemos afirmar que mais de 50% da dinâmica do Serviço Educativo assenta neste formato de atividade.

Para complemento da visita guiada são, consoante a disponibilidade dos grupos, realizadas explorações pedagógicas, desde jogos educativos, ateliês de expressão plástica, entre outras iniciativas que ajudam os visitantes a consolidar os conhecimentos adquiridos aquando da visita.

De entre a oferta educativa cultural promovida pelo MQC ao longo dos últimos três anos temos desenvolvido também, Ateliers temáticos. Nos últimos três anos os ateliers têm ocorrido em épocas festivas como o Carnaval, Páscoa, Verão e Natal.

Este tipo de atividade permite uma maior interação dos participantes com as coleções do museu e com outros elementos que compõe a Quinta das Cruzes, como é o caso dos jardins, local preferencial para a componente prática de toda a exploração pedagógica. São momentos de criação, lazer, aprendizagem, de maior dinamismo e autonomia para cada um dos elementos que participam nos ateliês e oficinas promovidos.



Projetos Educativos

Outra das linhas de ação do trabalho do Serviço Educativo do MQC são os projetos educativos. Estes são realizados com objetivos, programação e duração específicos, que após avaliação da equipa e consoante o acolhimento do público e pertinência no programa educativo traçado para o ano seguinte são ou não continuados.

Assim sendo, em 2017 e no âmbito da Residência Artística do Professor Vítor Sardinha tivemos a oportunidade de oferecer ao público os seguintes projetos:

Projeto | “Música Conversada”

“Este projeto resultou de uma parceria entre o Museu Quinta das Cruzes e a Associação Musical e Cultural Xarabanda (...). Os temas foram desenvolvidos (...) [em diversas] sessões, com a duração de 90 minuto.

O objetivo principal foi dar atenção a muitos dos artistas madeirenses recordando em sessões públicas as suas práticas musicais, o seu lugar e importância no panorama regional, nacional e nalguns casos internacional. A Música Conversada foi um espaço onde se reuniram músicos, cantores, compositores, familiares de artistas, professores, musicólogos, fundadores de grupos e orquestras e público interessado em relembrar e debater acontecimentos à volta da música e dos músicos da Madeira”. (Vítor Sardinha, 2015)

Projeto | Audição Comentada “Orquestrófone”

Após o estudo e investigação realizado pelo Professor Vítor Sardinha em torno do Orquestrófone, este projeto visou a realização de audições musicais comentadas em língua portuguesa.

Estas audições musicais comentadas com as músicas do Orquestrófone, centravam-se nos seguintes repertórios: baile (danças Séc. XIX e XX), música ambiente (aberturas, fantasias, árias, canções de teatro musical francês, inglês e americano, Chansonettes de cabarets e Vaudeville) e música temática (Hinos, marchas militares e canções patrióticas).

As sessões, dedicadas ao público em geral, foram realizadas semanalmente.



Serviço Educativo no MQC (2017 a 2019)

Um trabalho de proximidade

Projeto | “Apontamentos Culturais”

O projeto “Apontamentos Culturais” foi uma iniciativa lançada no início de 2019 e dirigida, sobretudo, ao público adulto. Consiste na realização de visitas guiadas temáticas que pretendem promover um espaço aberto de relação junto do visitante sobre objetos e coleções específicas que se relacionam entre si em determinados contextos históricos, artísticos e sociais.

Através deste projeto os visitantes tiveram a possibilidade de entrar em contacto de forma faseada com a exposição permanente do museu, recriando-se diálogos e conexões que permitem desenvolver uma visão mais aprofundada e consistente do acervo do Museu Quinta das Cruzes.

Projeto | 600 Anos | "MQC 6 séculos, 6 histórias"

O museu associou-se em 2019 às Comemorações dos 600 anos do Descobrimento das Ilhas da Madeira e do Porto Santo, num projeto criado pela Secretaria Regional do Turismo e Cultura intitulado “Museus em Festa”.

Dando o seu contributo nesta dinamização, o museu propôs um programa direcionado para o público infanto-juvenil, onde através de contos / narrativas, produzidos pela equipa do serviço educativo deste museu e com base nas coleções e história do seu acervo, foram transmitidos alguns conceitos ligados ao valor artístico do bem cultural, à história da Ilha e à importância da salvaguarda deste património regional, que em ocasiões como esta devem ser divulgados e refletidos em comunidade.

O projeto teve como base, o conto, como ferramenta mediadora entre o objeto / coleção e o público, e que serviu como ponto de partida para diferentes dinamizações, desde teatros de fantoches, storytellings entre outras. Em complemento foram realizadas atividades de exploração pedagógica.

Realizou-se no mês de julho, entre os dias 16 e 19, e contou com a presença de grupos diversificados e heterogêneos, desde o público escolar, crianças com necessidades especiais e alunos do ensino superior.



Salientamos ainda que o trabalho prestado pelo Serviço Educativo do MQC assenta sempre numa dinâmica de cooperação com os diversos grupos que nos procuram, tendo em atenção as necessidades e características de cada grupo, bem como, o cumprimento dos objetivos que norteiam a sua vinda ao museu. Existem assim, atividades que não estando contempladas nos planos educativos do museu, são dinamizadas a partir de propostas apresentadas por professores, associações ou outras entidades, sempre em consonância com a política educativa, a vocação e missão do Museu.



O Serviço Educativo em 2020 – um desafio para novas realidades de comunicação?

Neste momento, em que estamos confrontados com a realidade de uma distância física, imposta por questões de saúde pública, colocamos todos a questão de como continuar o nosso trabalho de proximidade com os públicos. Como divulgar, promover a educação e sensibilização para o património à nossa responsabilidade? Como utilizar as ferramentas digitais e com elas estabelecer ligações de qualidade que tornem o contacto do visitante / utilizador com o museu mais próximo e com significado?

É no intuito de responder a estas novas exigências que, desde março de 2020, a equipa do serviço educativo tem vindo a desenvolver uma série de propostas de comunicação para os diversos públicos nas redes sociais de que dispomos.

Desde a criação de novas rúbricas no Facebook, o início da presença do MQC no Instagram à continuidade de projetos online dinamizando o site do MQC, como é o caso do projeto “Apontamentos Culturais”, a realização de investigação das coleções e dinamização da Plataforma Museu da Madeira toda a equipa do MQC tem trabalhado para garantir a continuidade de serviço de educação e mediação cultural junto da comunidade que nos acompanha, adaptado às novas exigências sociais, educativas e fruição cultural.

(Gabriela Nóbrega)

Museu Quinta das Cruzes

Destaques:

Dia Internacional dos Museus

18 de Maio de 2020

Abertura ao público do Museu Quinta das Cruzes das 10h00 às 17h00 e do Solar do Aposento 10h00 às 15h00 com entradas gratuitas.

Noite Europeia dos Museus

14 de Novembro de 2020

Informamos que esta iniciativa foi adiada e a programação do evento no MQC será anunciada atempadamente.

Fichas de Sala MQC em QR Code

Atendendo às normas de higiene e segurança impostas pela Pandemia Covid-19 todas as informações em papel, anteriormente disponibilizada nas salas do museu, encontram-se agora disponíveis através de códigos QR.

Boletim anual - Nº 13

Projeto: Teresa Pais

Coordenação: Teresa Pais e Gabriela Nóbrega

Grafismo e inserção de conteúdos: Gabriela Nóbrega

Textos: Bruno Silva, Gabriela Nóbrega, Joana Veiga França, Lara Campos, Teresa Pais

Fotografias: ©Museu Quinta das Cruzes e ©Pedro Clode 2009

Edição: Museu Quinta das Cruzes, Funchal | 2020



Secretaria Regional
do Turismo e Cultura
Direção Regional da Cultura

Museu Quinta das Cruzes

Calçada do Pico, nº 1 /9000-206 FUNCHAL

Tel: 291 740 670 / Fax: 291 741 384

e-mail: mqc.drc.srtc@madeira.gov.pt

site: mqc.madeira.gov.pt

Siga-nos nas redes sociais

Com vista a continuar o trabalho de dinamização cultural do Museu Quinta das Cruzes como espaço museológico de educação, lazer e fruição para todos os cidadãos, desde o mês de março, temos realizado nas plataformas digitais toda a divulgação, mediação e exploração das coleções através das múltiplas possibilidades oferecidas por estas redes sociais.

Desta forma, garantimos também, a continuidade do nosso trabalho, a nossa presença entre a comunidade e a afirmação do Museu Quinta das Cruzes como parte ativa na contribuição de um serviço público de proximidade para com os cidadãos.



site: mqc.madeira.gov.pt



/Museu Quinta das Cruzes



/Museu Quinta das Cruzes